

Compreensão da Proexologia: Constituintes da Especialidade

Understanding Proexology: Specialty Constituents

Comprensión de la Proexología: Constituyentes de la Especialidad

Laênio Loche*

* Psicólogo. Professor Universitário. Voluntário da Associação Internacional da Programação Existencial (APEX).

laenioloche@gmail.com

Palavras-chave

Especialidade científica
Interdisciplinaridade
Paradigma consciencial

Keywords

Consciential paradigm
Interdisciplinarity
Scientific specialty

Palabras-clave

Especialidad científica
Interdisciplinaridad
Paradigma consciencial

Artigo recebido em: 26.01.2024.

Aprovado para publicação em: 16.03.2024.

Resumo:

O artigo visa discorrer sobre a Paraepistemologia da *ciência da proéxis*. Embora haja imediata apreensão da *Proexologia* enquanto setor ou raia pertencente a um campo de saber maior – a *Conscienciologia* –, falta compreensão mais ampla e profunda sobre o que representa a especialidade científica. Serve de indício para tal asseveração a pouca *sistematização, detalhamento e discussão sobre o conjunto de temáticas*, para além do objeto central da proéxis; sobre as *proposições, teorias e modelos*, para além dos automaticamente importados da *ciência matriz* e sobre as *metodologias, técnicas e recursos pesquísicos*, cujas práticas, além da importação matricial, se dão de modo intuitivo e consuetudinário. A presente pesquisa *problematizou* tal circunstância na questão “*Como compreender a Proexologia?*”. A busca da solução baseou-se na perspectiva do *Paradigma Consciential* e na conceituação de disciplina e interdisciplinaridade proposta pelo historiador José D’Assunção Barros (1957–). Para tanto, a *Proexologia* foi analisada a partir de 10 aspectos: 01. Objeto de estudo; 02. Singularidade; 03. Teorias; 04. Metodologias; 05. Discurso; 06. Segmentação; 07. Interditos; 08. Agentes; 09. Autoconsciência; 10. Interdisciplinaridade.

Abstract:

This paper aims to discuss paraepistemology, the science behind proexis, or existential programming. Although there may be an immediate perception that proexology is a sector or line within a larger field of knowledge – conscientiology – it seems that there is also at times a lack of broader or deeper understanding of what this scientific specialty represents. Evidence of this appears to be the little *systematization, detailing, and discussion of the set of themes* beyond the central object of proexis; the lack of *propositions, theories, and models*, additional to those automatically imported from the *matrix science*; and of *methodologies, techniques, and research resources* whose practices seem to occur in an intuitive and customary way. The present research *problematized* this circumstance in the question ‘*How do we understand proexology?*’. The search for a solution was based on the perspective of the *consciential paradigm* and on the conceptualization of discipline and interdisciplinarity proposed by the historian José D’Assunção Barros (1957–). To this end, *proexology* was analysed from ten aspects: 01. Object of study; 02. Singularity; 03. Theories; 04. Methodologies; 05. Discourse; 06. Segmentation; 07. Interdictions; 08. Agents; 09. Self-awareness; 10. Interdisciplinarity.

Resumen:

El artículo es el resultado del análisis parcial de una investigación mayor en curso sobre la *ciencia de la proéxis*. Aunque haya inmediata aprensión de la *Proexología* como sector o frontera perteneciente a un campo de saber mayor – la *Conscienciología* –, falta comprensión más amplia y profunda sobre lo que representa la especialidad científica. Sirve de indício para tal aseveración la poca *sistematización, detallismo y discusión* sobre el *conjunto de temáticas*, para más allá del objetivo central de la proexis; sobre las *proposiciones, teorías y modelos*, para más allá de los automáticamente importados de la *ciencia matriz* y; sobre las *metodologías, técnicas y recursos investi-*

gativos, cuyas prácticas, además de la importancia matricial, se da de modo intuitivo y habitual. La presente investigación problematizó tal circunstancia en la cuestión “¿Como comprender la Proexología?”. La búsqueda de solución se basó en la perspectiva del *Paradigma Conciencial* y en la conceptualización de disciplina e interdisciplinaridad propuesta por el historiador José D’Assunção Barros (1957–). Para esto, la *Proexología* fue analizada a partir de 10 aspectos: 01. Objetivo de estudio; 02. Singularidad; 03. Teorías; 04. Metodologías; 05. Discurso; 06. Segmentación; 07. Entredichos; 08. Agentes; 09. Autoconciencia; 10. Interdisciplinaridad.

INTRODUÇÃO

Proexologia. “A Proexologia é a especialidade da *Conscienciologia* que estuda a *programação existencial* (proéxis) das conscins em geral e suas consequências evolutivas. É um subcampo científico da Intrafisiologia” (Vieira, 1999, p. 42).

Propósito. O objetivo central do presente ensaio é *a compreensão da Proexologia através dos constituintes da especialidade*.

Referencial. O referencial teórico adotado foi tanto a perspectiva da Conscienciologia quanto a conceitualização de disciplina e interdisciplinaridade proposta pelo historiador José D’Assunção Barros (1957–).

Metodologia. O caminho investigativo percorreu 2 métodos: primeiro, o da *observação participante não estruturada*, pois, com base nos *constructos* e *categorias teóricas*, levantou-se os fatos a partir das reminiscências e atuais experiências do autor na qualidade de um dos *operadores* da especialidade; e segundo, o da *pesquisa de fontes*, sobretudo, bibliográficas.

Base. A realização do trabalho fundamentou-se na perspectiva do *paradigma consciencial* e na conceitualização de disciplina e interdisciplinaridade proposta pelo historiador José D’Assunção Barros.

Organização. O desenvolvimento do artigo está organizado basicamente em duas seções:

1. **Contextualização.** Apresenta o contexto para desenvolver a temática proposta, buscando situar os leitores e pesquisadores interessados.

2. **Constituintes da Proexologia.** Discorre sobre 10 aspectos adotados para a análise da Proexologia: 01. Objeto de estudo; 02. Singularidade; 03. Teorias; 04. Metodologias; 05. Discurso; 06. Segmentação; 07. Interditos; 08. Agentes; 09. Autoconsciência; 10. Interdisciplinaridade.

I. CONTEXTUALIZAÇÃO

Necessidade. Compreender a realidade é uma necessidade consciencial, sobretudo, humana. Para entender o real, a humanidade, ao longo da história, produziu, acumulou e retificou conhecimentos sobre o mundo, o Universo, a Natureza e sobre si mesmo.

Limitação. Mas a realidade é extensa. Impossível apreendê-la de modo integral e imediato, pois a capacidade cognitiva humana é limitada.

Assimilação. Para assimilar mentalmente a realidade foi preciso *simplificá-la, segmentá-la e organizá-la*. Surgiram então as grandes divisões do saber iniciais: a separação entre físico e biológico, entre biológico e humano.

Complexidade. Porém, face à natureza complexa da realidade, tal tentativa mostrou-se insuficiente com o passar do tempo. Com o avançar do conhecimento, cada bloco de saber inicial foi se complexificando, isto é, se multiplicando e se diferenciando devido ao surgimento de novas informações e variáveis a serem consideradas.

Unidades. Para dar conta, a saída foi continuar o processo de segmentação da realidade em diferentes níveis de abstração até chegar em *unidades cognitivamente apreensíveis*.

Níveis. Os grandes *campos do saber* ou *domínios* (ciências exatas, biológicas, humanas) se subdividiram em *disciplinas* (por ex.: as ciências exatas em *Matemática, Física, Química*, dentre outras) e estas, por sua vez, em *especialidades* (por ex.: a Física nos ramos *mecânica, termologia, eletromagnetismo, óptica, ondulatória* etc.).

Continuísmo. O movimento de segmentação é contínuo podendo surgir novas áreas do saber tanto no mesmo plano (nova ciência dentre as já existentes) quanto em planos inferiores (especialidades ou subespecialidades) ou até mesmo superiores (novos domínios ou rearranjos epistêmicos).

Conscienciologia. Sob tal processo, surgiu no plano disciplinar, na segunda metade do Século XX, a ciência Conscienciologia: a ciência da consciência, incluso o ser humano e demais seres animados, a partir de uma perspectiva complexa, integral e *transcendental*, fundamentada em critérios *empíricos-rationais-parapsíquicos*.

Ramificação. E com ela não foi diferente: a complexificação cada vez maior dos estudos sobre a consciência levaram a uma subdivisão inevitável em especialidades.

Proéxis. Dentre elas, uma se desenvolveu em torno do estudo da programação existencial: a *Proexologia*, proposta por Waldo Vieira (1932–2015).

Questões. O que é a Proexologia? O que a caracteriza como *especialidade* da Conscienciologia?

Superficialidade. Embora haja uma imediata apreensão da Proexologia enquanto um setor ou raia de campo de saber maior – a Conscienciologia –, mesmo entre seus agentes, operadores ou propriamente estudiosos, não há uma compreensão mais ampla e profunda sobre o que representa uma especialidade científica.

Indícios. Tal condição pode ser constatada pelos seguintes indícios: 1. Pouca *sistematização* e *detalhamento* sobre o *campo de interesses* ou *conjunto de temáticas*, para além do objeto central da proéxis. 2. Pouca *sistematização* e *detalhamento* das *proposições, teorias e modelos*, para além dos automaticamente importados da *disciplina matriz*, a Conscienciologia. 3. Ausência de discussão e, conseqüentemente, de consensos explícitos sobre *procedimentos, metodologias, técnicas e recursos*, cujas práticas, além da importação matricial se dão de modo intuitivo e consuetudinário.

Problema. Diante disso, surge o problema: *Como compreender a Proexologia?*

Solução. Na busca pela resposta foram adotados 2 caminhos:

1. **Composição.** Primeiro, identificar quais *elementos* caracterizam ou compõem toda disciplina ou campo de saber.

2. **Configuração.** Segundo, uma vez levantados os *componentes* de toda especialidade científica, verificar qual *configuração* apresentam no caso da Proexologia.

II. CONSTITUINTES DA PROEXOLOGIA

Proexologia. Conforme exposto, a *Proexologia* é uma especialidade da Conscienciologia.

Conceito. Uma *especialidade científica* pode ser entendida como determinado conjunto de *objetos de estudo, concepções, práticas e terminologias* partilhados cuja totalidade delimita o *modo* e a *esfera de ação* para produzir conhecimento sobre certo aspecto da realidade.

Especialidade. Mas o que caracteriza uma *especialidade*?

Variáveis. O historiador brasileiro José D'Assunção Barros, na obra *Interdisciplinariedade na História e em outros Campos do Saber* (Barros, 2019), defende que toda disciplina, área ou campo do saber, seja qual for seu objeto, abordagem ou abrangência, será sempre composta por pelo menos 10 variáveis essenciais. Assim, a *Proexologia* foi analisada a partir destes 10 aspectos.

Componentes. Alguns dos termos elencados foram renomeados em função de preferências didáticas. São estes 10, expostos em ordem funcional:

01. **Objeto de estudo.**
02. **Singularidade.**
03. **Teorias.**
04. **Metodologias.**
05. **Discurso.**
06. **Segmentação.**
07. **Interditos.**
08. **Agentes.**
09. **Autoconsciência.**
10. **Interdisciplinaridade.**

Análise. A seguir tais constituintes serão analisadas em detalhe.

01. OBJETO DE ESTUDO

Partida. Todo campo de saber é formado, em 1º lugar, a partir de um *objeto de estudo*, isto é, de algo *es-tável e delimitado*, a ser apreendido pela percepção ou pensamento, sobre o qual se produz conhecimento.

Denominações. Tais objetos também são referidos como *temas, temáticas, assuntos* ou mesmo *desafios*.

Conjunto. Normalmente, não só um, mas uma *constelação de objetos afins* agrupados em torno de um centro ou núcleo.

Temáticas. O objeto principal e os afins formam um *campo temático* ou de *interesses*. Por exemplo:

1. **Psicologia:** estuda os *processos mentais* (percepção, emoção, motivação, pensamento, dentre outros) e o *comportamento*.

2. **Biologia:** investiga os *seres vivos*, considerando células, organismos complexos, comunidades e ecossistemas.

Consciência. A Conscienciologia, por sua vez, estuda a *consciência* – ser ou entidade autônoma dotada de atributos vitais como pensamento, afetividade, sensibilidade, vontade, dentre outros, ciente de si e do ambiente, constituída de substância imaterial, incorpórea e subsistente à morte do corpo físico.

Paraobjeto. Em função do enfoque transcendente, esta ciência também estuda *paraobjetos*, como por exemplo, a *consciex – consciência extrafísica*.

OBJETO DE ESTUDO DA PROEXOLOGIA

Proéxis. Na Proexologia, o objeto de estudo central é a *programação existencial* (PROÉXIS): o planejamento da vida humana, constituído por metas e estratégias evolutivas, significativas, exclusivas e intransferíveis, elaborado antes do renascimento intrafísico (intermissão) e, em grande parte, pela própria pessoa com orientação de consciências mais evoluídas (amparadores, evolucionólogos), de natureza multidimensional, soli-

dária (interassistencial) e cosmoética, com a finalidade de promover a evolução pessoal, grupal e da coletividade mais ampla.

Constelação. Daí vários outros objetos afins são investigados, dentre eles, estes 6, em ordem alfabética:

1. **Aporte existencial, balanço existencial.**
2. **Autogestão existencial.**
3. **Compléxis, incompléxis.**
4. **Desviationismo, ectopia consciencial, retomada de tarefa.**
5. **Maxiproéxis, miniproéxis, magnoproéxis.**
6. **Moréxis, autorrevezamento existencial.**

Ordenação. Os objetos podem ser agrupados através destas 8 grandes questões:

1. **O que é a programação existencial?**
2. **O que determina o conteúdo exclusivo de cada proéxis?**
3. **Como pôr em prática a sua proéxis?**
4. **Como entender o funcionamento da sua vida?**
5. **Como descobrir o propósito específico da sua vida?**
6. **Como evitar ou corrigir os possíveis desvios da proéxis?**
7. **Como administrar sua vida para o sucesso na proéxis?**
8. **Quais os resultados da sua proéxis até o momento?**

Insuficiência. Mas, um mesmo objeto ou conjunto de objetos por si só não são suficientes para distinguir uma especialidade, pois diferentes disciplinas eventualmente podem estudar a mesma temática.

Interseção. As doenças mentais são temas tanto da *Psicologia* quanto da *Psiquiatria*. A *linguagem* é tema da *Linguística*, *Psicolinguística*, *Neurolinguística*, *Sociolinguística*, *Antropologia Linguística*, *Filosofia da Linguagem*, *Idiomografia*, *Filologia*, dentre outras disciplinas.

Abordagem. Assim, além do objeto, uma especialidade se distingue também pela maneira como aborda essa temática, ou seja, pela perspectiva ou *approach* utilizado.

Singularidade. Tal enfoque adotado enquanto fator distintivo é denominado *singularidade* da disciplina ou especialidade em tela. Variável a ser estudada na próxima seção.

02. SINGULARIDADE

Diferenciação. Uma disciplina para ser reconhecida como tal precisa se diferenciar das demais. Do contrário ela não seria nem mesmo percebida.

Singularidade. Para tanto, a disciplina deve possuir *característica distintiva fundamental*, ou seja, uma *propriedade* que a torne diferente de todas as outras, única, inigualável, *singular*, servindo para justificar sua existência ou razão de ser.

Psicopatias. Para exemplificar, embora a *Psiquiatria* e a *Psicologia* apresentem ponto de interseção temático, compartilham o interesse sobre os *transtornos mentais*, ainda assim é possível distingui-las, conforme explicitado na tabela 1:

TABELA 1. EXEMPLO DE DISTINÇÃO DAS ESPECIALIDADES

Abordagem	Psiquiatria	Psicologia
Enfoque Teórico	Ênfase nos diagnósticos, intervenções e prevenções a partir de <i>fatores biológicos</i> , com uso de medicamentos (psicotrópicos)	Abordagem mais diversificada: ênfase nos diagnósticos, intervenções e prevenções a partir de aspectos cognitivos, emocionais, comportamentais, situacionais, sociais, históricos e biológicos
Etiologia	Ênfase em fatores biológicos, sobretudo desequilíbrio bioquímico cerebral	Ênfase na interação entre processos mentais, comportamentais e sociais
Terapêutica	Principalmente farmacoterapia (medicamentos)	Terapias conversacionais e comportamentais ajudam a desenvolver habilidades e estratégias de enfrentamento dos problemas; não prescreve medicamentos

Peculiaridade. Embora possam apresentar sobreposição do objeto de estudo, a Psicologia e a Psiquiatria se distinguem em função de suas peculiaridades.

Determinantes. Pelo exposto, a singularidade decorre de uma série de fatores isolados ou conjugados, por exemplo estes 3, disposto em ordem funcional:

1. **Perspectiva:** *ênfase, acréscimo* ou *descarte* de aspectos intrínsecos, relacionais e contextuais do objeto.
2. **Referencial:** teorias, modelos, princípios e conceitos adotados para *analisar, explicar, interpretar* e *intervir* no objeto.
3. **Procedimental:** métodos, técnicas e instrumentos utilizados para compreensão, previsão e intervenção.

Conscienciologia. Embora, na atualidade, várias disciplinas estudem o fenômeno da consciência, como por exemplo, a *Neurociência*, a *Psicologia* e a *Filosofia da Mente*, a Conscienciologia se destaca pela abordagem *multidimensional, holossomática, pluriexistencial* e *evolutiva*, dentre outras.

Síntese. Uma forma de expressar a *singularidade* da Conscienciologia é que ela estuda fenômenos transcendententes, *sem ser mística ou religiosa*, e de modo científico, *sem ser materialista*.

SINGULARIDADE DA PROEXOLOGIA

Singularidade. A *singularidade da Proexologia* é a integração dos conceitos *propósito* e *planejamento da vida* em um conceito único – a *proéxis* –, a partir de uma perspectiva complexa, integral e transcendental fundamentada em critérios empírico-rationais-parapsíquicos, ou seja, a partir do *Paradigma Consciencial*.

Implicações. A adoção do *Paradigma Consciencial* acarreta implicações para o propósito e planejamento da vida, ao modo destas 6, em ordem alfabética:

1. **Conscienciocentrismo:** a consciência é a principal responsável pela elaboração da própria proéxis.
2. **Evolutividade:** a proéxis busca otimização evolutiva, pois visa criar condições favoráveis à evolução pessoal e grupal.
3. **Holossomaticidade:** mobiliza recursos holossomáticos (macrossoma, parapsiquismo, energias).
4. **Interassistencialidade:** os objetivos proexológicos são sempre assistenciais.
5. **Multidimensionalidade:** o conteúdo da proéxis abarca a atuação nas dimensões intra e extrafísica da vida; a vida é planejada antes do renascimento (elaboração intermissiva).
6. **Pluriexistencialidade:** vidas anteriores determinam grande parte do conteúdo da proéxis; *autorrevezamentos multiexistenciais* (proéxis vinculadas).

Teorias. Um determinante possível da singularidade é o conjunto de teorias e derivados. Assim, seja exclusivo ou partilhado, toda especialidade possui uma ou mais teorias originais ou não. As teorias de uma especialidade são o tema da próxima seção.

03. TEORIAS

Divergência. Dentro da *Psicopatologia*, diante do mesmo distúrbio mental, por exemplo, o *transtorno obsessivo-compulsivo* (TOC), um psicanalista, um psicoterapeuta cognitivo, um psicoterapeuta humanista e um psiquiatra possivelmente divergirão, pelo menos em parte, na opinião sobre a etiologia (causas da doença) e sobre a melhor forma de intervenção terapêutica (tratamento).

Perspectiva. Apesar do objeto de estudo ser o mesmo, tal divergência ocorre devido às diferenças de *referencial teórico* de cada um deles.

Referencial. O *referencial teórico* é a teoria com respectivos conceitos, princípios e leis, adotada pelo pesquisador para atribuir significado aos fatos e fenômenos naturais estudados, além de servir de norteadora das práticas de pesquisa, como a formulação de métodos, determinação das variáveis a serem selecionadas e elaboração de instrumentos.

Objetivo. O objetivo de toda ciência ou campo de saber é *produzir conhecimento* para apreender determinado objeto ou realidade.

Explicação. A busca para *explicar* fenômenos ou objetos a partir dos *mecanismos subjacentes* ou de causas que os originam: *Por que algo acontece? Como algo funciona?*

Teoria. Para responder tais perguntas a especialidade precisa produzir conhecimento que *organize* e *explique* os fatos de modo abrangente e coerente: esse conhecimento é a *teoria*.

Imprescindibilidade. Assim, não há especialidade sem um corpo teórico utilizado para enxergar a realidade, pois *fabricar esta lente para ver o mundo* é uma das principais funções de qualquer campo de saber.

Conscienciologia. As especulações conscienciológicas envolvem, por exemplo, a *teoria da Reurbex* e a *teoria dos estágios evolutivos da consciência*.

TEORIAS DA PROEXOLOGIA

Exemplos. Para entender a *Proexologia* é preciso conhecer seus elementos teóricos. Eis 5 exemplos, expostos em ordem funcional:

1. **Teorias:** *Teoria da Escala Evolutiva* (magnoproéxis); *Teoria do Maximecanismo Evolutivo*.
2. **Leis:** 14 leis racionais da proéxis (Proexonomia); Lei do carma.
3. **Modelos:** identidade interassistencial; narrativa evolutiva.
4. **Hipóteses:** *princípios da ampliação do acerto; da restauração evolutiva*.
5. **Constructos:** aportes existenciais; obrigações evolutivas; compléxis, moréxis.

Dependência. Em toda ciência, embora o corpo teórico seja sempre uma abstração, por outro lado, ele sempre mantém uma relação de dependência com a realidade, seja para sua *construção*, seja para sua *confirmação*.

Validação. Em ambos os casos, a investigação científica necessita buscar e processar informações da realidade de modo considerado *válido*.

Metodologia. Assim, para serem validados, a *coleta, análise, interpretação, representação e averiguação* de dados e informações do real requer procedimentos legítimos. Os procedimentos científicos serão abordados na próxima seção.

04. METODOLOGIAS

Objetivo. Como já visto, toda disciplina visa a *produção de conhecimento* sobre determinado objeto ou realidade, mas o conhecimento não brota espontaneamente.

Prática. Todo campo do conhecimento para produzir saberes precisa *agir*, ou seja, *investigar, pesquisar, observar, experimentar, testar, hipotetizar e teorizar*, portanto, para atender sua finalidade, toda disciplina requer uma *prática*.

Diferenças. Mas não qualquer prática. Embora existam várias maneiras de pesquisar, isso não significa que todos funcionam ou propiciam os mesmos resultados em diferentes contextos. Em alguns casos, determinado modo de pesquisar é mais eficiente do que os demais. Também, o mesmo jeito de investigar pode funcionar em um contexto, mas não em outro.

Fatores. Essas diferenças de *performance* dependem de diversos fatores como a *finalidade, condições situacionais* e, principalmente, do *objeto de estudo*.

Adequação. Assim, toda disciplina requer *prática* adequada ao seu *objeto de estudo*, aos seus propósitos e *singularidade*.

Metodologia. Tal prática se dá por meio da *metodologia* – o conjunto de *métodos, técnicas e recursos* possíveis de serem *selecionados e aplicados* no processo de apreensão do objeto ou realidade, visando nortear a ação para o alcance dos objetivos de pesquisa.

Método. O *método pesquisístico* é a maneira de pesquisar através de um conjunto sistemático de princípios, regras, processos e sequências reguladores de um grupo de procedimentos.

Técnica. A *técnica pesquisística* é um conjunto sequencial padronizado de ações promotoras do conhecimento.

Recurso. O *recurso* é qualquer *objeto, instrumento ou meio* utilizado para realizar uma ação investigativa com o propósito de alcançar certo objetivo de saber.

Autopesquisa. Embora adepta das contribuições metodológicas de diversas linhas de conhecimento, a metodologia enfatizada pela Conscienciologia é a *autopesquisa*, na qual, *objeto e sujeito de pesquisa* constantemente se fundem, por exemplo, como nos estudos da projeção consciente cuja principal fonte são as próprias experiências dos projetores-pesquisadores.

Verdade. Para além dos aspectos procedimentais (métodos, técnicas e instrumentos), toda especialidade lida com a questão de *produzir conhecimento verdadeiro*.

Fonte. Entre os operadores do campo científico é preciso haver consenso entre o que é válido ou não como *fonte e informação legítima* sobre o objeto de estudo.

Vestígios. Por exemplo, a História e a Ciência Criminal têm como uma das fontes os *vestígios*, ao modo do paradigma indiciário proposto pelo historiador italiano Carlo Ginzburg (1939–).

Vivência. No âmbito da Conscienciologia, o principal critério de verdade é a *experiência pessoal*, expresso na formulação do *princípio da descrença*: “*Não acredite em nada. Experimente. Tenha suas experiências pessoais*”.

Verpon. Além disso, a Conscienciologia ressalta o caráter efêmero do *status verdadeiro* dado à maioria das percepções e concepções da atualidade, adotando o conceito de *verpon – verdade relativa de ponta* –, pois o que hoje é considerado verdade, amanhã pode não ser.

METODOLOGIAS DA PROEXOLOGIA

Práxis. Eis 3 destaques do ofício do proexólogo ou proexóloga, dispostos em ordem funcional:

1. **Métodos:** autopesquisa parapsíquica; autobiografia; estudo de caso.
2. **Técnicas:** cosmograma; técnicas proexométricas, técnicas projetivas; observação multidimensional; balanço existencial.
3. **Instrumentos:** *Proexarium* (laboratório da Proéxis); proexograma; conscienciograma.

Abstração. Em relação à *produção de conhecimento verdadeiro*, a *natureza abstrata* do objeto proéxis é fator determinante na validação de fontes e informações com as quais os proexólogos operam, bem como nos procedimentos e instrumentos selecionados.

Comparação. Tal peculiaridade fica mais clara ao compararmos a pesquisa da proéxis com a do *ectoplasma*. O estudo do *ectoplasma* é passível de ocorrer em laboratório convencional, com monitoramentos de variações ambientais e corporais. Isso não se aplica à *proéxis*, pois não é factível a investigação proexológica laboratorial convencional, a partir de fatores físicos, químicos ou biológicos.

Acessibilidade. Enquanto o ectoplasma é *fenômeno natural palpável*, concreto, diretamente perceptível, a *proéxis*, ao contrário, é *fenômeno parassocial abstrato*, portanto, não acessível diretamente.

Indícios. Assim, a Proexologia vai trabalhar, sobretudo, por meio de *indícios*:

1. **Indícios da proéxis:** *senso de proéxis; ideias inatas; aportes existenciais.*
2. **Indícios de identificação da proéxis:** *TAMIGP* (talentos, aportes, motivação, ideias inatas, grupos, prioridades evolutivas).
3. **Indícios do alinhamento / compléxis:** *euforin, euforex.*
4. **Indícios de desvio / incompléxis:** *melin; remorso; melex.*
5. **Indícios de moréxis:** *iminência de morte com reversão surpreendente.*
6. **Indícios da reurbex:** *superlotações.*

Interações. Em termos de *práticas*, não há como uma especialidade funcionar sem a interação entre pesquisadores tanto internos quanto externos (interdisciplinaridade) e, também, com diversos outros atores da sociedade.

Comunicação. As interações ocorrem sobretudo através de eventos comunicativos. O *discurso disciplinar* será tema da próxima seção.

05. DISCURSO

Partilha. Para atender o seu propósito maior – a produção de conhecimento – todo campo de saber precisa que os *achados*, as *descobertas* possam ser acessados e partilhados.

Comunicação. Por isso, normalmente a última etapa de qualquer pesquisa é a *comunicação científica* (artigos, relatórios, teses, dissertações, conferências, congressos, fóruns etc.).

Discurso. Assim, todo campo disciplinar, ao progredir, vai desenvolvendo simultaneamente uma *prática discursiva*.

Terminologia. Esse discurso se manifesta através de *terminologia técnica*, a exemplo destas 4, em ordem alfabética:

1. **Gêneros textuais:** *laudos psicológicos* (Psicologia); *petição* (Direito).

2. **Jargões:** *brocárdios jurídicos; processo, modelo, revisão de literatura.*
3. **Neologismos:** *exaptação (Biologia); nanotecnologia.*
4. **Vocábulos específicos:** *Psicologia (id, ego, superego, crise de identidade, projeção).*

Dialetos. Conforme o nível de especialização e complexificação, podem ocorrer verdadeiros *dialetos*: *Juridiquês; Economês.*

Justificativa. A terminologia técnica é justificável, como se pode observar, por estas 3 peculiaridades:

1. **Evita termos *envilecidos*, cujos sentidos estão *poluídos* ou *distorcidos*:** a substituição do termo “*reencarnação*”, não só carregado de crenças religiosas, mas também não condizente com a realidade, pelo vocábulo “*ressoma*”.

2. **Permite expressar *neonconceitos* (através de *neologismos*):** o termo “*paragenética*” para expressar o fenômeno de transmissão de caracteres da consciência para si mesma entre diversas vidas, a partir sobretudo do psicossoma.

3. **Otimiza a comunicação entre os pares, imprimindo maior velocidade e síntese:** o uso do termo “*pensene*” para expressar a manifestação conjugada de *pensamento, sentimento e energia*.

Conscienciologia. No quesito *discurso*, a Conscienciologia já alcançou relativa maturidade, conforme as 4 seguintes evidências, em ordem alfabética:

1. **CINEO.** A existência e atuação do *Conselho Internacional de Neologística e Terminologia da Conscienciologia* (CINEO, 2024), cujo objetivo é promover a normalização denominativa e conceitual da terminologia conscienciológica através da compilação, organização, padronização e divulgação da nomenclatura internacional desta ciência.

2. **Estilo.** O desenvolvimento de modo próprio de expressão, sobretudo escrita, conforme relativo padrão estilístico ou maneira de usar palavras, expressões e recursos da língua, por exemplo, *topificação paragrafica* (apostilamento); *composição paragrafica*, em geral, constituído por única frase; *italicizações* previamente definidas; e eliminação de *parasitas da linguagem* (artigos indefinidos, combinações preposicionais, partícula *que*, e pronomes possessivos).

3. **Neogênero textual.** Embora apresentem propriedades textuais pelas quais são enquadrados em categoria convencional de verbete enciclopédico, os *verbetes conscienciológicos* apresentam profusão de singularidades quanto ao *confor* (conteúdo e forma) não encontradas em nenhum outro tipo de verbete ou tipologia textual, nem mesmo dentro da própria Conscienciologia, justificando-se assim a elevação do *status* à condição de *gênero textual* específico ou, se preferir, *subgênero textual*.

4. **Tradução.** O consenso e padronização de traduções, cujo marco significativo é a obra *Thesaurus Terminológico da Conscienciologia em Português: Thermiport, com Termos Multilíngues Equivalentes em Inglês, Espanhol, Francês, Italiano, Romeno e Alemão* organizado pela tradutóloga Eliane Wojslaw; *et al.* (2023).

DISCURSO DA PROEXOLOGIA

Expressão. A comunicação da Proexologia opera não só com os termos, expressões e gêneros discursivos/textuais da Conscienciologia em geral, mas também com elementos expressivos específicos.

Neologismos: *proéxis, maxiproéxis, miniproéxis, protoproéxis, SEAPEX, proexonomia, aporte existencial, moréxis, compléxis, incompléxis, melin, melex, proexopatía, APEX, ectopia consciencial, autorrevezamento evolutivo, Curso Intermissoivo, autogestão existencial, balanço existencial.*

Gênero textual: *verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia; Narrativa Evolutiva; Planilhas proexográficas (Balanço Existencial, Identidade Interassistencial, dentre outros).*

Subdivisão. Conforme abordado, o processo de complexificação de especialidade, manifestado através do crescente acúmulo de achados, descobertas e construções teóricas e evidenciado no *discurso disciplinar* pela expansão conceitual-terminológica ininterrupta, exige, inevitavelmente, o recorte ou divisão interna do campo de saber em unidades apreensíveis e operacionais. A subdivisão da especialidade é o tema da próxima seção.

06. SEGMENTAÇÃO

Expansão. O caminho natural da expansão de uma linha de conhecimento, sobretudo da ciência, é tender à complexidade.

Diferenciação. A complexidade manifesta-se quando ocorre o processo de diferenciação – partes mais gerais tendem a se dividir e a se especializar em funções específicas.

Ciência. No caso científico, tal mecanismo evidencia-se quando determinada ciência, ao acumular significativo número de conceitos, princípios e subtemas, passa a formar dentro de si vários subcampos ou especialidades, por exemplo, na Psicologia: *psicologia clínica, psicologia escolar, psicologia organizacional, psicologia social, psicologia jurídica etc.*

Conscienciologia. Na Conscienciologia, o processo de subdivisão segmentou inicialmente esta ciência em 70 especialidades e 6 ordens lógicas, apresentadas sistematicamente através do *Quadro Sinóptico das Especialidades*, publicado na 4ª edição do tratado *Projeciologia* do pesquisador Waldo Vieira (1999, p. 38).

Expansão. Atualmente (Ano-base: 2024), as especialidades já superaram o patamar de centenas, conforme o andamento da *Enciclopédia da Conscienciologia*, do mesmo autor.

Proexologia. Dentre essas especialidades se encontra a Proexologia.

SEGMENTAÇÃO DA PROEXOLOGIA

Subdisciplinas. Ao alcançar um certo grau de complexidade, a Proexologia começou a passar pelo mesmo processo de *segmentação* ocorrido com a Conscienciologia, surgiram e continuam a surgir subespecialidades.

Ramos. A partir, principalmente, da consulta ao *Repositório de Verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia* (2024), disponibilizado *online* pela ENCYCLOSSAPIENS (acesso em 01/2024), sobre as principais especialidades proexológicas classificadoras de verbetes, contribuição de diversos verbetógrafos, eis 27 subcampos da *Proexologia*, não exaustivos, dispostos em ordem alfabética:

01. **Antidesviologia.**
02. **Antiproexologia.**
03. **Autoproexogramologia.**
04. **Autoproexologia.**
05. **Autorrevezamentologia.**
06. **Bamburriologia.**
07. **Complexiologia.**
08. **Cronoproexologia.**
09. **Desviologia / Desviaciologia.**
10. **Extraproexologia.**
11. **Grafoproexologia.**

12. **Incomplexiologia.**
13. **Magnoproexologia.**
14. **Maximorexologia.**
15. **Maxiproexologia.**
16. **Melancoliologia.**
17. **Melexologia.**
18. **Minimorexologia.**
19. **Miniproexologia.**
20. **Morexologia.**
21. **Multicomplexiologia.**
22. **Pós-Complexiologia.**
23. **Proexologia.**
24. **Proexometrologia.**
25. **Proexopatologia.**
26. **Reproexologia.**
27. **Retribuiciologia.**

Retomadologia. Vale destacar o surgimento de um novo subcampo proexológico, a especialidade *Retomadologia*, cujo objeto é a *retomada de tarefa*, proposta verbalmente pelas pesquisadoras Ana Mazzonetto e Helen Matos, integrantes do Grupo de Pesquisa Conscienciológica *Retomadores de Tarefa*, filiado à *Associação Internacional da Programação Existencial (APEX)*, durante o *I Fórum dos Retomadores de Tarefas*¹, em 2023.

Contraponto. Se por um lado, a subdivisão é fruto da expansão e complexificação da especialidade, por outro lado, em contrapartida, para não se descaracterizar, toda disciplina requer limites.

Riscos. Sem limitações a especialidade corre o risco de se diluir e perder a identidade, tornando-se um campo obscuro e confuso.

Interdições. A fim de preservar a integridade, a especialidade precisa estabelecer fronteiras. Os *interditos* serão abordados na próxima seção.

07. INTERDITOS (DELIMITAÇÕES)

Proibições. Todo *campo de saber* possui limites e limitações, os quais, em determinado momento histórico não deve ultrapassar. A Psicologia não “mexe” com remédios, mas a Psiquiatria sim.

Delimitação. Dentre os interditos, encontra-se a delimitação sobre a área de atuação da disciplina.

Conscienciológica. Na Conscienciológica, inicialmente o objeto de estudo ficou delimitado do *vírus ao Serenão*, porém, em suas últimas obras, o professor Waldo Vieira começou a tatear a *Consciex Livre*.

INTERDITOS DA PROEXOLOGIA

Interdição. Logicamente, a *Proexologia*, enquanto especialidade da Conscienciológica, não pode ultrapassar a sua delimitação.

Restrição. Contudo, o campo de atuação da Proexologia não alcança a totalidade da Conscienciológica.

Escopo. Devido ao próprio objeto de estudo, a proéxis, a Proexologia delimita sua atuação do *pré-serenão vulgar* ao *Serenão*, pois é somente a partir do pré-serenão vulgar (limite inferior) que a conscin passa a ter proéxis e é até o estágio de *Serenão* (limite superior) que ainda vai ter proéxis.

CL. Após o estágio da *Serenologia*, a *Consciex Livre* não ressoa mais. Portanto, não faz sentido falar em proéxis, pois não há mais manifestação intrafísica direta.

Operador. Um outro componente fundamental de qualquer campo científico é quem faz a especialidade existir, ou seja, o *especialista*. O agente da especialidade será examinado a seguir.

08. AGENTES

Rede. Um campo de saber não surge do nada. Ele é construído por *pessoas* numa verdadeira *rede humana*.

Praticantes. Quem faz a especialidade acontecer são os *estudiosos, pesquisadores e profissionais* da área.

Realizações. Além dos praticantes, a existência da disciplina se dá também através das respectivas *realizações: artigos, livros, proposições teóricas, congressos* e outros.

Contribuição. Cada *membro* e cada *realização* impacta o conjunto de saberes daquela área.

Institucionalização. Em geral, a atuação da *rede humana* é mediada por *instituições* e respectivas *produções* mais ou menos formalizadas, ao modo destas 4 ocorrências, em ordem alfabética:

1. **Eventos científicos, congressos, encontros;**
2. **Grupos de pesquisa, Colégios Invisíveis;**
3. **Revistas científicas, obras de referência, editoras especializadas;**
4. **Universidades, instituições de pesquisa, conselhos profissionais.**

ICs. Na Conscienciologia a institucionalização é concretizada sobretudo através das *Instituições Conscienciocêntricas* (ICs).

Comunidades. As diversas e constantes interações entre os agentes acaba por formar uma *comunidade científica* daquela área de conhecimento.

CCCI. No âmbito da Conscienciologia, o conglomerado de voluntários-pesquisadores constitui a *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI).

Comunex. Pela abordagem transcendente, vale considerar as comunexes, com destaque para a *Interlúdio* e consciexes alunas de Curso Intermissivo, futuros especialistas em preparação.

Poderes. Dentro da rede humana se estabelecem hierarquias com *lugares sociais* tanto *concretos* quanto *simbólicos* estabelecendo uma *dinâmica de poderes, autoridades e autorizações*, especificando quem pode fazer o quê. Exemplos:

1. **Formação:** quem está habilitado em formar e legitimar os agentes da área (Instituições de Ensino, Conselhos Profissionais, Autarquias etc.).
2. **Regulação:** quem está habilitado a fiscalizar, auditar e regular a prática dos agentes (Conselhos de Ética, Conselhos Profissionais, Conselhos Editoriais etc.).

Conscienciocentrolgia. Na Conscienciologia, por exemplo, a seleção, formação e regulação de epicons é função exclusiva do Conselho de Epicons; apenas a *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC) está legitimada a realizar atendimentos consciencioterápicos; e a autorização de novas ICs está a cargo somente da *União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais* (UNICIN).

AGENTES DA PROEXOLOGIA

Manifestação. Os agentes da *Proexologia* se manifestam através destes 5 elementos, em ordem alfabética:

1. **Comunidades:** *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI)*, *Cognópolis* (comunidade maxiproexológica); *Comunex Interlúdio*.
2. **Instituições:** *ICs*, *Associação Internacional da Programação Existencial (APEX)*, *Colégios Invisíveis da Conscienciologia*, *GPC 3 Futuros Evolutivos*, *GPC Retomadores de Tarefa*, *GPC Intermissão Proexológica*.
3. **Poderes:** *Formação de Proexólogos, habilitação para o Serviço de Apoio Existencial (SEAPEX)*.
4. **Praticantes:** *proexólogos (docentes, pesquisadores, apoiantes)*, *paraproexólogos (amparadores extrafísicos especializados; equipe extrafísica)*.
5. **Realizações:** *gescons*, *revista Proexologia*, *verbetes conscienciológicos sobre Proexologia*, *livros*, *Congresso Internacional de Proexologia (CIPROÉXIS)*, *Fórum de Retomadores*, *cursos de proéxis*, *SEAPEX*.

Autoconsciência. As especialidades amadurecem quando seus agentes passam a ter mais consciência da própria história – *como, onde e quando começou e o que ocorreu até chegar aos dias de hoje* – e ao entenderem o *modus operandi* do sistema disciplinar da qual fazem parte. Tal *autoconsciência* será analisada a seguir.

09. AUTOCONSCIÊNCIA

Autoconhecimento. No transcorrer do tempo, os *agentes* desenvolvem cada vez mais uma *compreensão de si mesmos, seus feitos, histórias, características e identidades*.

Marco. O estágio de maturação e consolidação de um conjunto de saberes e práticas de produção de conhecimento enquanto campo ou disciplina distinta das demais tem, como um *marco significativo*, a especialidade ser ela própria um de seus objetos de estudo.

Autoconsciência. Atingir essa condição implica, nas palavras de Barros (2019, p. 71 e 72), “*os olhares sobre si*”, evidenciado, segundo ele, pelo surgimento e crescimento de “*histórias do campo*” expressas através de *narrativas* e *análises* produzidas pelos próprios integrantes da especialidade ou campo do saber.

Conscienciologia. Isso pode ser observado na Conscienciologia principalmente através destas 4 fontes, enumeradas em ordem alfabética:

1. **Holomemória:** organismo conscienciocêntrico suprainstitucional cuja finalidade é a coleta, organização, conservação e exposição de materiais, acervos, depoimentos e informações para o registro histórico *continuado* da Conscienciologia e respectivas especialidades e ICs.
2. **Holoteca:** o centro de documentação da Conscienciologia, ou megacentro dos artefatos do saber, pertencente ao *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*, detentor de coleções, centenas de “*tecas*”, dentre as quais encontram-se extensa produção conscienciológica como livros, tratados, periódicos, artigos, verbetes dentre outros itens.
3. **Instituto Cognopolitano de Geografia e Estatística (ICGE, 2024):** organismo conscienciocêntrico, cuja finalidade é disseminar quantitativamente e qualitativamente os acontecimentos promovidos pela *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI)* no Brasil e exterior.

4. **Publicações:** com destaque para as obras *Comunidade Conscienciológica: Voluntariado, Migração e Territorialidades*, da autora Cristiane Gilaberte (2022), e *Cognópolis Foz: Um Lugar para se Viver*, de autoria de Kátia Arakaki & João Bonassi (2016).

Parapsicoteca. O enfoque transcendente da Conscienciológica exige aqui a inclusão da *Parapsicoteca* como grande fonte para o *olhar sobre si*.

AUTOCONSCIÊNCIA DA PROEXOLOGIA

Proexologia. Em termos da ciência da proéxis, a *autoconsciência da especialidade* conta, para além das narrativas e análises elaboradas da Conscienciológica em geral, com produções específicas, a exemplo das seguintes, dispostas em ordem alfabética:

1. **Cronologia:** proposição das teorias *proéxis*, *compléxis* e *moréxis* em 1966, conforme apêndice do livro *200 Teáticas da Conscienciológica* (Vieira, 1997, p. 223).

2. **Jornal da APEX:** informativo institucional com várias edições, disponível na página *website* da APEX (2024).

3. **Presente pesquisa:** tanto através deste artigo, exposto no *Congresso Internacional de Conscienciológica* (2024), quanto em apresentação oral, de modo preliminar, no *VII Congresso Internacional de Proexologia* (2023).

Insuficiência. Conforme exposto, a compreensão da especialidade passa pela visão do interior de si mesma, contudo, a *autoconsciência interna* por si só não basta.

Comparação. Algumas características de um *campo do saber específico* só são perceptíveis ou inteligíveis quando comparadas com a de outros campos. A consciência das diferenças e semelhanças interdisciplinares propicia a representação mental mais aproximada do que vem a ser a especialidade.

Contextualização. Assim, a apropriação intelectual da especialidade passa pela contextualização no *espaço inter e multidisciplinar*. Localização disciplinar é o tema examinado a seguir.

10. INTERDISCIPLINARIDADE

Localização. Compreender uma especialidade de conhecimento envolve situá-la diante de outras, constituindo uma *consciência supradisciplinar*.

Relações. Identificar quais relações ela estabelece com outras disciplinas:

1. **Verticalidade.** Há *relações verticais*:

A. **Ascendentes:** onde ela se insere; de qual campo ela faz parte; filiação.

B. **Descendentes:** suas divisões ou subespecialidades.

2. **Horizontalidade.** Há *relações horizontais* (*inter e multidisciplinaridade*):

A. **Intergênero:** com quem compartilha o campo ascendente.

B. **Extragênero:** relações para além do gênero.

Interdisciplinaridade. O ato de situar determinada disciplina numa rede de saberes propicia maior clareza sobre a interação dela com outros campos, a *interdisciplinaridade*, manifestada entre duas ou mais disci-

plinas principalmente através de *intercâmbios, transferências, incorporações e compartilhamentos* de temas, conceitos, teorias, perspectivas, procedimentos e linguagens.

Pontes. Os 10 componentes de especialidade servem naturalmente como “*pontes interdisciplinares*”, conforme aponta Barros (2019).

Enciclopédia. Internamente à Conscienciologia, a abordagem interdisciplinar entre as ramificações é incentivada e realizada principalmente pelo empreendimento suprainstitucional da *Enciclopédia da Conscienciologia*, no qual, cada verbete apresentado possui, na composição, a seção fixa da *Interdisciplinologia*.

Não especialistas. A confecção contínua e diária de verbetes conscienciológicos também promove a interdisciplinaridade ao abrir espaço para que diferentes pesquisadores escrevam sobre temáticas de especialidades das quais tais autores não são especialistas, ou seja, para além dos agentes da disciplina, propiciando, assim, enfoques criativos e inovadores, superação de pontos cegos e amplitude pensênica grupal.

Interparadigmas. Já externamente, referente às interações da Conscienciologia com diferentes campos do saber, uma iniciativa de destaque do movimento interdisciplinar é o periódico científico *Interparadigmas* (2024) – a revista de Doutores da Conscienciologia, cujo propósito é justamente o estabelecimento de *pontes interdisciplinares* com as ciências convencionais, através da interlocução, debate e colaboração interparadigmática.

INTERDISCIPLINARIDADE DA PROEXOLOGIA

Ascendência. Ao ser situada como *especialidade da Conscienciologia*, a Proexologia importa as propriedades desta ciência, por exemplo, quanto ao objeto e à perspectiva, conforme segue:

1. **Objeto.** A rigor, o objeto de estudo último (implícito e pressuposto) da Proexologia é a *consciência*:
 - A. O estudo da consciência através de sua proéxis.
 - B. Toda ciência é para entender a consciência.
2. **Perspectiva.** Importa a abordagem: o *paradigma consciencial*.

Quadro-sinóptico. No caso da Proexologia não basta inseri-la na Conscienciologia, como uma das especialidades, é necessário também situá-la em relação ao *quadro sinóptico*, ou seja, na relação com as demais especialidades, especialmente estas duas:

1. **Intrafisicologia:** relação de *inclusão*.
2. **Intermissiologia:** relação *sequencial*.

Agrupamentos. Uma contribuição relevante para ampliar a cosmovisão sobre as interações da Proexologia foi o agrupamento de *60 especialidades conscienciológicas em 10 categorias de grupos interdisciplinares* a partir de ganchos temáticos em torno do objeto de estudo central da proéxis.

Artigo. Tal empreendimento intelectual foi empreendido pelos orismólogos Augusto Freire, Cristina Pacheco, Ivone Cubarenco, Luiz Oliveira e Regina Camarano e apresentado no artigo seminal *Abordagens da Proéxis segundo as Especialidades Conscienciológicas* (Camarano et al., 2022).

Pontes. A Proexologia estabelece *pontes interdisciplinares* com várias outras especialidades da Conscienciologia, por exemplo, a *proexopatía*, a ser estudada tanto pelos proexólogos quanto pelos pesquisadores da Consciencioterapia.

Exterioridade. A interação da Proexologia não ocorre apenas dentro da Conscienciologia, mas também externamente, por exemplo, estas 4, em ordem alfabética:

1. **Antropologia:** *ikigai (Japão), plano de vida (península de Nicoya, Costa Rica)*.

2. **Filosofia:** *propósito da vida, sentido da vida, Existencialismo, Estoicismo, Teleologia.*
3. **Psicologia:** *projeto de vida, Logoterapia.*
4. **Religião:** *missão de vida, missionato, vocação, chamado, sva dharma, predestinação.*

Contribuição. Assim, a Proexologia também contribui para situar a própria Conscienciologia no âmbito das *linhas de conhecimento*, sobretudo da *ciência*.

CONCLUSÃO

Configurações. O exame minucioso da Proexologia a partir das 10 categorias constituintes de qualquer disciplina, conforme a proposição de José D'Assunção Barros (2019), propiciou maior compreensão da especialidade em função do conhecimento sobre a configuração de tais variáveis.

Caracterização. A Proexologia foi caracterizada através dos respectivos *objetos de estudo, singularidade, teorias, metodologias, discurso, segmentação, interditos, agentes, autoconsciência e interdisciplinaridade.*

Resultado. Assim, o autor considera ter alcançado razoavelmente o objetivo pretendido do presente ensaio, o de *compreender a Proexologia através das constituintes da especialidade*, embora ainda de modo incipiente.

Modificações. Tais configurações não são definitivas, pois como toda ciência, a Proexologia está sujeita a mudanças, remodelações e ampliações a partir de novos achados. *Os fatos e parafatos orientam as pesquisas.*

Acréscimos. Além disso, outras variáveis paraepistêmicas podem vir a ser acrescentadas, contribuindo para o conhecimento mais profundo desta área.

Neopesquisas. Para além do propósito inicial, o presente trabalho abre inúmeras possibilidades de novas pesquisas, como por exemplo:

1. **Modelo.** Servir de modelo analítico para esquadrihar outros ramos conscienciológicos, por exemplo, a Parapedagogia, Seriexologia, Invexologia, Projeciologia, Paradireitologia e Consciencioterapia.
2. **Paraepistemologia.** Fomentar os estudos, discussões e produções sobre a teoria do conhecimento atrelada ao *Paradigma Consciencial* em termos filosóficos e Holofilosóficos.

Conscienciologia. Para finalizar, ressalta-se que todo esforço para compreender algum subcampo científico propicia a compreensão maior da própria ciência matriz. Assim, aprofundar o conhecimento sobre certa especialidade conscienciológica é, obviamente, compreender mais a própria Conscienciologia.

NOTAS

1. O *I Fórum dos Retomadores de Tarefas* foi realizado conjuntamente com o *VII Congresso Internacional da Programação Existencial (CIPROÉXIS)* realizado nos dias 24 e 25 de junho de 2023.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Arakaki, Kátia;** & **Bonassi, João;** *Cognópolis Foz: Um Lugar para se Viver;* pref. Nara Oliveira; & Everton Santos; 280 p.; 21 ilus.; 1 entrevista; 2 fotos; 117 refs.; 20 x 26 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2016.
02. **Barros, José D'Assunção;** *Interdisciplinaridade na História e em outros Campos do Saber;* 206 p.; 5 caps.; 176 refs.; 6 ilus.; 21 x 14 cm; Vózes; Petrópolis, RJ; 2019; páginas 53 a 101.

03. **Camarano, Regina; Cubareno, Ivone; Freire, Augusto; Oliveira, Luiz; & Pacheco, Cristina; *Abordagens da Proéxis segundo as Especialidades Conscienciológicas; Proexologia***; Revista; Anual; Vol. 7; N. 7; *Associação Internacional da Programação Existencial*; Foz do Iguaçu; 2022; páginas 8 a 27.

04. **CINEO; Conselho Internacional de Neologística e Terminologia da Conscienciológica**; website; disponível em: <<https://www.neolexicon.org/>>; acesso em: 23.01.2024.

05. **Gilaberte, Cristiane; Comunidade Conscienciológica: Voluntariado, Migração e Territorialidades**; Tese; ed. Milena Mascarenhas; pref. Valdir Gregory; revisoras Liliane Sakakima; & Regina Camarano; 512 p.; 5 caps.; 1 cronologia; 25 *E-mails*; 38 enus.; 2 escalas; 1.005 estatísticas; 1 fichário; 21 fotos; 3 gráfs.; 2 mapas; 1 microbiografia; 10 quadros; 138 siglas; 58 tabs.; 30 *websites*; posf.; 948 notas; 279 fontes; 146 refs.; 69 webgrafias; 2 apênds.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21,5 x 3 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2022.

06. **ICGE; Instituto Cognopolitano de Geografia e Estatística**; website; disponível em: <<https://www.icge.org.br/>>; acesso em: 23.01.2024.

07. **Interparadigmas – A Revista de Doutores da Conscienciológica**; website; disponível em: <<https://www.interparadigmas.org.br/>>; acesso em: 23.01.2024.

08. **Jornal da APEX**; Informativo da *Associação Internacional da Programação Existencial (APEX)*; disponível em: <<https://www.proexologia.com/jornal/>>; acesso em: 08.03.2024.

09. **Repositório de Verbetes**; ENCYCLOSSAPIENS; website; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/busca-verbete/>>; acesso em: 23.01.2024.

10. **Vieira, Waldo; 200 Teáticas da Conscienciológica**; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 260 p.; 200 caps.; 15 *E-mails*; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 *websites*; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciológica*; Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 223.

11. **Idem; Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano**; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; 4ª Ed.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciológica (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 38 e 42.

12. **Wojslaw, Eliane Bianchi; et al.; Org.; Thesaurus Terminológico da Conscienciológica em Português: Thermiport, com Termos Multilíngues Equivalentes em Inglês, Espanhol, Francês, Italiano, Romeno e Alemão**; Dicionário; eds. Ana Cláudia Prado; Carlos Moreno; & Lane Galdino; pref. Cristiane Gilaberte; revisores de conteúdo Augusto Freire; *et al.*; revisor da língua portuguesa Equipe de revisores do CINEO; trad. Equipe de tradução do CINEO; 2 Vols.; 1.840 p.; Vols. I e II; 53 abrevs.; 2 citações; 34 *E-mails*; 21.157 enus.; 2 fotos; glos. 3.020 termos (verbetes); 32 microbiografias; 10 quadros; 60 siglas; 9 tabs.; 27 *websites*; 21.140 termos multilíngues; 3 notas; 3.223 refs.; 7 webgrafias; alf. multilíngue (7 índices); 28 x 21 x 10 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023.

